

AS FORÇAS ARMADAS ESTADUNIDENSES NAS CAPAS DA REVISTA NATIONAL GEOGRAPHIC¹

Luiza Scheibe Wolff², Ana Paula Nunes Chaves³

¹ Vinculado ao projeto “A racionalidade pedagógica nas páginas da *National Geographic*: sobre um arquivo de imagens na constituição de um Brasil”

² Acadêmica do Curso de Geografia – FAED – Bolsista PROBIC/UDESC

³ Orientadora, Departamento de Geografia – FAED – ana.chaves@udesc.br

O texto tem por objetivo refletir sobre as imaginações geográficas derivadas de um conjunto de capas que esboçam as forças armadas estadunidenses, a partir das capas publicadas pela revista *National Geographic*, de 1959, ano que aparece a primeira imagem sobre o tema nas capas, até o ano de 2022. Ao todo, são doze capas da edição Magazine com elementos imagéticos que remetem às forças armadas dos Estados Unidos da América, sejam eles fotografias ou ilustrações, bem como os títulos e subtítulos das matérias apresentadas na capa.

A revista *National Geographic* vem sendo um importante objeto de estudo quando se trata da análise da cultura visual e da pedagogia da imagem para a educação geográfica. Isso acontece, pois, a revista de mais de 130 anos, utiliza de muitos tipos de imagens, principalmente, fotografias para retratar os temas do espaço geográfico. As imagens ali divulgadas são, então, objetos utilizados para compreendermos os espaços, as culturas, a natureza, os diferentes povos que habitam o planeta, a política mundial. Ainda, segundo Doreen Massey (2017), todos nós carregamos imagens que dizem respeito ao espaço em que vivemos e sentimos. Assim, pretendemos problematizar as imagens de soldados e das forças armadas norte-americanas e refletir sobre a maneira como se apresentam para justificar e legitimar os conflitos bélicos causados pela maior potência econômica do mundo.

As imagens investigadas foram agrupadas em três conjuntos: aquele que demonstra o avanço territorial e conquista de espaços, que demonstram tecnologias bélicas e as guerras em que os EUA participaram; o segundo grupo diz respeito às capas que tem um teor nacionalista e ufanista; e a humanização da guerra em reverência à ideia dos soldados como heróis e salvadores.

Ao serem analisadas isoladamente, as imagens têm contextos diferentes e não se há um entendimento claro sobre o que elas têm a dizer sobre o espaço geográfico. Porém, para fins de análise, foram impressas todas as imagens e colocadas uma ao lado da outra, em ordem cronológica, da mais antiga até a mais recente e, assim, a montagem das capas passa a contar uma história. As capas contam sobre diversos momentos da história e educa, em nós leitores, para um imaginário sobre as forças armadas norte-americanas e, conseqüentemente, do país Estados Unidos da América. É importante sinalizar que todas as capas estão inseridas em um contexto em que os EUA têm um domínio sobre a economia mundial e um conflito bélico no período da Guerra Fria.

O primeiro grupo de imagens analisadas demonstram formas de tecnologias bélicas, com aviões e navios que demonstram a tecnologia avançada do país, o avanço bélico dos EUA, usando de frases como "Forças aéreas dos EUA, poder para a paz".

No segundo grupo identificamos feições culturais e simbólicas que propagam um senso de nacionalismo em relação aos Estados Unidos da América. Isso se dá no repetitivo uso da bandeira dos EUA e na criação de uma identidade americana de orgulho com o país e com os soldados que lutaram nas guerras. Há capas que mostram a guerra civil e soldados lutando bravamente, com rifles e nuvens de fumaça por toda a parte. Outra capa apresenta um homem no memorial dos

soldados mortos na guerra do Vietnã, após dez anos do acontecimento. A imagem, junto das frases “Memorial do Vietnã”, “Ecos de uma guerra”, “Curar uma nação” e “10 anos depois”, ajudam na formação desta identidade norte americana, e de um imaginário de que reforça essa identidade de heroísmo, de patriotismo, de amor à pátria.

No último grupo investigado, as imagens ajudam a reforçar as duas categorias anteriores, porém, as imagens criam um imaginário de heróis, de salvadores dos povos e não somente do seu próprio povo. O heroísmo estadunidense avança as fronteiras do país rumo a outros países flagelados pela guerra. O exemplo de capa mais evidente é a de um soldado norte-americano segurando uma criança no colo, afetuosamente. A criança assustada nos braços do soldado descansa, e o soldado olha ao horizonte com ar triste e sério. A imagem se assemelha a um drama. Se trata, não do exército, mas de um furacão que atingiu o sul dos EUA por mais de uma semana, o *Andrew Aftermath*. A imagem traz consigo uma mensagem de heroísmo do exército, uma tatuagem no braço do soldado diz *Devil Dogs*, ou Cães do Diabo, como eram chamadas as tropas da marinha que lutaram na II Guerra Mundial. E, a última capa identificada trata do heroísmo dos soldados norte-americanos, desta vez, trazendo de volta ao país os soldados que lutaram na II Guerra Mundial, em especial, Lawrence Brooks. Assim, estas imagens vão criando um imaginário de que as forças armadas estadunidenses são e foram grandes heroínas do mundo, de que os soldados foram aos países para salvá-los, para livrá-los da selvageria das guerras por vezes, por eles mesmos incentivadas.

Há que se destacar também as ausências nas imagens das capas da revista, pois acabam por deixar de mostrar muito da violência e destruição que essas forças armadas causaram com as guerras e invasões a países por todo o globo. Nos séculos XX e XXI, por exemplo, foram muitas as guerras e conflitos que aconteceram planeta, como a Guerra do Vietnã, a Guerra do Iraque, além dos conflitos contínuos com a Palestina, todas estas tiveram a participação efetiva das forças armadas dos EUA e não foram mencionadas nas capas.

Assim, podemos ver como, a partir das capas formadas pelas imagens e pelos títulos estampados na revista, formam-se imaginários sobre as forças armadas, mas consequentemente, sobre o país Estados Unidos da América. As imagens de nacionalismo, como as bandeiras e principalmente os heróis de guerra, se demonstram um imaginário de que, já que os países orientalizados não são suficientemente avançados, devem-se salvá-los. A partir destas duas narrativas complementares, a de que os EUA são mais desenvolvidos em relação a outros países, e a de que o país estaria sendo ameaçado por outros países, se torna possível uma justificativa das guerras ou invasões que são feitas por essas mesmas forças armadas.

Palavras-chave: Imaginários geográficos. Cultura visual. Educação geográfica.

Referências

GOMES, Marcelo Salcedo. **A midiaticização do contato nos retratos da National Geographic**. 2013. 192 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Universidade do Vale do Rio Sinos, São Leopoldo, 2013.

HOLLMAN, Verónica. Los contextos de las imágenes: un itinerario metodológico para la indagación de lo visual. **Espaço e Cultura**, n. 36, p. 61-83, jul./dez., 2014.